

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: RO 251

Data: 14.06.92

Pg.: _____

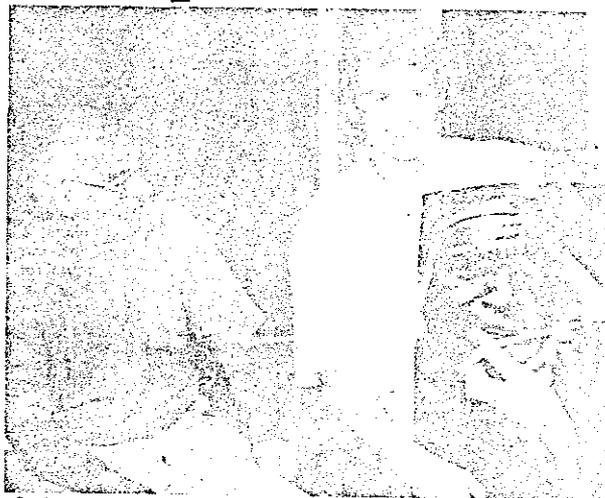
Índios preocupam alemães

Apesar do esforço de alguns elementos da Funai para garantir a sobrevivência física e cultural das nações indígenas da Amazônia, os índios Cintas Largas, Urueu-Wau-Wau, Amundava e Nambicuará, além do pequeno grupo Rigbaktsa, ainda não contactado, estão vivendo de forma miserável, sem alimento suficiente, remédios, sementes para plantio e munição para caça. Até a própria caça está em falta, uma vez que os animais estão arredios em função da grande destruição do meio ambiente verificada no local. O constante contato dos índios com garimpeiros e madeireiros gera muitos conflitos entre eles e resulta na agressão e morte de vários representantes das nações indígenas.

Essa situação de miséria foi constatada pelos alemães Roland Garve, dentista e antropólogo da Universidade de Leipzig, também membro da Sociedade Alemã de Proteção aos Povos em Extinção, e Otto Sperlich, cinegrafista, que durante 20 dias (em maio último e começo de junho) fizeram uma expedição pela região Amazônica, no Estado de Rondônia, ao longo da BR-364, onde visitaram quatro nações indígenas, com o apoio da Funai e da Universidade Católica de Goiás. Eles chegaram a Goiânia na última segunda-feira e foram hóspedes do professor Jesco Von Puttkamer, indigenista ligado a UCG.

AJUDA FINANCEIRA

O antropólogo Roland Garve, que visitou o Brasil pela primeira vez, informou que pretende enviar da Alemanha ajuda financeira para os Cintas Largas, Urueu-Wau-Wau, Amundava e Nambicuará, seja através da Universidade de Leipzig, da Sociedade Alemã de Proteção aos Povos em Extinção ou de iniciativa própria. Segundo disse, ele costuma pedir como doação o ouro



O alemão Roland promete dar apoio aos indígenas brasileiros

dos dentes de seus clientes, que é vendido na Alemanha e a quantia apurada enviada aos povos que necessitam de auxílio, como os da África e das Filipinas, com os quais já trabalhou. Os alemães aproveitaram a passagem por Goiânia para discutir a segunda expedição pela Amazônia, também no Estado de Rondônia, que farão em setembro deste ano.

Essa segunda expedição contará

com a participação do antropólogo Mário Arruda, do IGPA da Universidade Católica, e do professor Jesco Von Puttkamer, como documentarista, e será chefiada pelo indigenista Apoená Meireles. Deverá participar ainda da viagem um etno-botânico da Alemanha com o objetivo de prosseguir os estudos sobre as plantas que possuem propriedades anti-coagulantes, como a Tike-Uba.